

Acusado não se lembra de ter recebido cheques

BRASILIA — O ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) entrega hoje ao presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho, um ofício pedindo acesso aos seus cheques que estão na subcomissão dos bancos e condenando qualquer "ilação perversa que se dê a uma operação bancária limpa". Ibsen, entretanto, disse ontem ao GLOBO que não tinha condições, passados quatro anos e meio, de se lembrar de imediatamente se recebeu, e por que, cheques somando mais de US\$ 50 mil do também deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA).

No ofício endereçado a Passarinho, Ibsen também diz que a data dos cheques — junho de 1989 — "não se insere no universo investigado pela CPI". Ontem, ele argumentou:

— O orçamento de 89 foi feito no ano anterior, quando o Congresso praticamente homologava o que chegava do Executivo. E o de 90 ainda não tinha chegado, naquele mês, ao Legislativo. Por isso, os cheques não têm relação com qualquer atividade em investigação.

Os telefones das casas de Ibsen em Porto Alegre e Brasília tocaram sem parar durante todo o fim de semana, mas mesmo seus amigos foram incapazes de encontrá-lo.

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) o procurou sem sucesso. De acordo com Simon, Ibsen não procurou qualquer um de seus colegas do PMDB gaúcho.

— Espero, sinceramente, que ele tenha condições de provar sua inocência — disse Simon.

Ontem a cúpula da CPI do Orçamento esperou que Ibsen tivesse atitude igual a do deputado Ricardo Fiúza, que não só procurou a CPI antes de ser convocado, como fez questão de sentar-se frente a frente com José Carlos dos Santos ao depor.

— Ele tem que aparecer. Estamos ansiosos por sua defesa — disse o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães.